

# CONCEPÇÕES, OPINIÕES E ATITUDES DOCENTES ASSOCIADAS À INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

## TEACHERS CONCEPTIONS RELATED TO INCLUSION OF PEOPLE WITH DISABILITIES IN PHYSICAL EDUCATION: A REVISION OF THE BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION

Paulo José Barbosa Gutierrez Filho\*, Maria Dolores Ferreira Monteiro\*\*,  
Rudney da Silva\*\*\* y Carla Regiane Vargas\*\*\*\*

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil;  
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Villa Real, Portugal.

Recibido: 12 de Agosto de 2010

Aceptado: 01 de Marzo de 2011

### RESUMO

A presente investigação tem como objetivo desenvolver uma revisão sistemática sobre as concepções, opiniões e atitudes docentes associadas à inclusão das pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física do sistema regular de ensino e o seu impacto sobre o movimento de inclusão educacional no Brasil na última década. Realizaram-se buscas nas bases de acesso público e no idioma português, entre os períodos de 1994 a 2010. Treze artigos fizeram parte das análises envolvendo esta temática. Pode-se concluir que as concepções, as opiniões e as atitudes dos professores de Educação Física sobre a inclusão educacional estão associadas principalmente à formação acadêmica, às competências percebidas na atuação com pessoas com deficiência, ao tempo de experiência de magistério com pessoas com deficiência, ao gênero do docente e à vinculação administrativa da escola.

**Palavras-chave:** Alunos com Deficiência, Atitudes, Inclusão Educacional, Professores de Educação Física.

### ABSTRACT

This research aims to develop a systematic review of the views, opinions and attitudes teachers for the inclusion of persons with disabilities in physical education classes in regular school system and its impact on the movement of educational inclusion in Brazil in the last decade. There were searches in bases for public access and in the Portuguese language, between the periods 1994 to 2010. 13 articles were part of the analysis involving this issue. It can be concluded that the conceptions, opinions and attitudes of physical education teachers about the educational inclusion are mainly linked to academic training, perceived competence in acting with people with disabilities, on-time teaching experience with disabled persons, gender of the teacher and the school's administrative attachment.

**Key words:** Students With Disabilities, Attitudes, Educational Inclusion, Physical Education Teacher

### Introdução

As últimas décadas foram marcadas pelos avanços científicos e tecnológicos na inclusão da pessoa com deficiência, destacando-se principalmente as ações desenvolvidas na área educacional. As mudanças ocorridas a partir da década de noventa modificaram o paradigma da concepção de escola para uma educação inclusiva, a qual

consiste em ações políticas, culturais, sociais e pedagógicas que promovem o direito das pessoas com deficiência de estarem juntas, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação (UNESCO, 1994 & Rodrigues, 2003).

A educação inclusiva fundamenta-se na concepção dos direitos humanos, conjugando igualdade e diferença como valores indissociáveis, sendo os educadores os principais

\* d2paulo@udesc.br

\*\*\* rudney@udesc.br.

\*\* mdolores@cm-vilareal.pt

\*\*\*\* carlavargas80@yahoo.com.br

agentes de mudança (BRASIL, 2008). Neste sentido, os educadores podem ser considerados os profissionais com maior capacidade para o enfrentamento dos desafios relacionados à inclusão. Porém, os educadores devem conhecer as propostas do processo inclusivo, as características das deficiências e suas particularidades, assim como o próprio processo de conhecimento e respeito às diferenças humanas (Moisés, 2005).

Os professores devem reconhecer ainda, que a educação é um direito de todos e que existem alunos que estão expostos às condições aumentadas de vulnerabilidade. Deste modo, torna-se fundamental que estes docentes avancem os conhecimentos relacionados à educação inclusiva, superando suas concepções, opiniões, atitudes e comportamentos diante das pessoas com deficiência, independentemente do nível educacional de atuação do professor, ou mesmo de sua área de formação básica (Ferreira, 2005 & Falkenbach, 2010).

No âmbito da Educação Física, deve-se apontar que durante as últimas décadas, no Brasil, as pessoas com deficiência permaneceram à margem das atividades desta área por não possuírem determinadas aptidões, ignorando a diversidade humana presente no contexto educacional (Tolocka, 2008). Entretanto, se por um lado a Educação Física ainda se caracteriza por práticas seletivas e segregadoras, por outro se apresenta como uma promissora disciplina à inclusão escolar (Falkenbach, 2010).

Segundo Pedrinelli (2002), os professores de Educação Física que apresentam dificuldades na educação inclusiva, baseiam-se, entre outros, na crença de que são desprovidos de conhecimentos suficientes para atuar com a deficiência. Entretanto, constata-se que ainda existem lacunas científicas sobre os comportamentos, as intenções, as atitudes e as crenças na literatura brasileira relacionadas à inclusão educacional (Rizzo, 1984, 1988, 1993; Hodge, Murata & Kozub, 2002; Kudlaeek, Valkova, Sherrill, Myers & French, 2002; Hodge, Tannehill & Kluge, 2003; Kozub & Lienert, 2003; Hodge, Ammah, Casebolt, Lamaster, & O'sullivan, 2004; Sato, Hodge, Murata & Maeda, 2007; Block & Obrusnikova, 2007; Tripp, Oh, Chung, So, Rizzo, 2007 & Obrusnikova, 2008).

Historicamente estas lacunas têm origem no atendimento às pessoas com deficiência do início do século

20 com as limitações da segregação institucional domiciliar existente no Brasil daquele período (Mendes, 2006). A integração escolar, que predominou até início da década de 90 no Brasil, apesar do princípio da normalização que propunha ambientes os mais próximos possíveis da realidade cotidiana da população em geral, ainda apresentava limitações principalmente relacionadas à sua abrangência, muitas vezes restrita a turma ou escola da pessoa com deficiência (Mendes, 2006; Capellini & Rodrigues, 2009; Piccolo, 2009).

Na inclusão educacional, formalizada na Declaração de Salamanca de 1994, prevalecem os princípios da equidade e da democracia que visam o desenvolvimento de uma educação para todos, pressupondo uma colaboração integral dos envolvidos e exigindo esforços coletivos para a construção de uma escola que contemple toda a diversidade humana (UNESCO, 1994). Entretanto, Mantoan (2005) manifesta que existem obstáculos à inclusão que geralmente escondem razões complexas. Mendes (2006) aponta que as resistências atuais estão relacionadas principalmente ao processo de inclusão total, como por exemplo, à satisfação com os serviços especializados, às restrições e segregações existentes na escola regular e à indisposição ou incapacidade docente para o trabalho com pessoas com deficiência, entre muitas outras.

Assim, considerando a relevância de pesquisas revisionais sobre o exposto, este estudo tem como objetivo desenvolver uma revisão sistemática sobre as concepções, opiniões e atitudes docentes associadas à inclusão das pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física do sistema regular de ensino e o seu impacto sobre o movimento de inclusão educacional no Brasil na última década.

### **Métodos de Busca e Inclusão de Artigos**

Esta pesquisa, caracterizada como um estudo bibliográfico e documental desenvolvido através de revisão sistemática da literatura especializada (Laville & Dione, 1999; Alves-Mazzotti & Gewandsznajder, 2002), realizou o levantamento, extração, identificação, seleção e análise da produção científica brasileira publicada em idioma português entre 1994 e 2010, disponível na rede mundial de computadores, em bases de dados de acesso público, neste caso, no Scholar Google e na Scientific Electronic Library

\* d2paulo@udesc.br

\*\*\* rudney@udesc.br.

\*\* mdolores@cm-vilareal.pt

\*\*\*\* carlavargas80@yahoo.com.br

LIBERABIT: Lima (Perú) 17(1): 19-30, 2011

Online (SCIELO), e em sítios eletrônicos de periódicos indexados no sistema Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior, nas áreas de educação, educação especial e educação física que atendessem os critérios de inclusão e exclusão.

Foram inicialmente incluídos todos os estudos que atendessem aos seguintes critérios: 1) abordar concepções, opiniões e atitudes; 2) tratar de inclusão educacional de pessoas com deficiência; 3) ser publicado em língua portuguesa; 4) ser publicado no período de 01 janeiro de 1994 a 31 de maio de 2010. Justifica-se a inclusão de estudos com mais de cinco anos pela relevância do período delimitado a partir da Declaração de Salamanca (1994) que representou uma mudança de paradigma no atendimento

educacional da pessoa com deficiência no sistema regular de ensino (UNESCO, 1994). Após a aplicação do filtro das buscas com as palavras chaves que atendiam estes critérios de inclusão, foram encontrados 383 estudos. (Figura 1)

Foram posteriormente excluídos os estudos que se enquadrassem nos seguintes critérios: 1) ser publicado através de revisão de literatura, monografia, dissertação, tese, livro, citação, editorial; 2) tratar da inclusão educacional no ensino superior (universitário) ou ensino especial; 3) investigar alunos e professores de licenciaturas diferentes de Educação Física. Deste modo, foram excluídos 370 estudos que se enquadraram nestes critérios de exclusão, como pode ser observado na Figura 1.

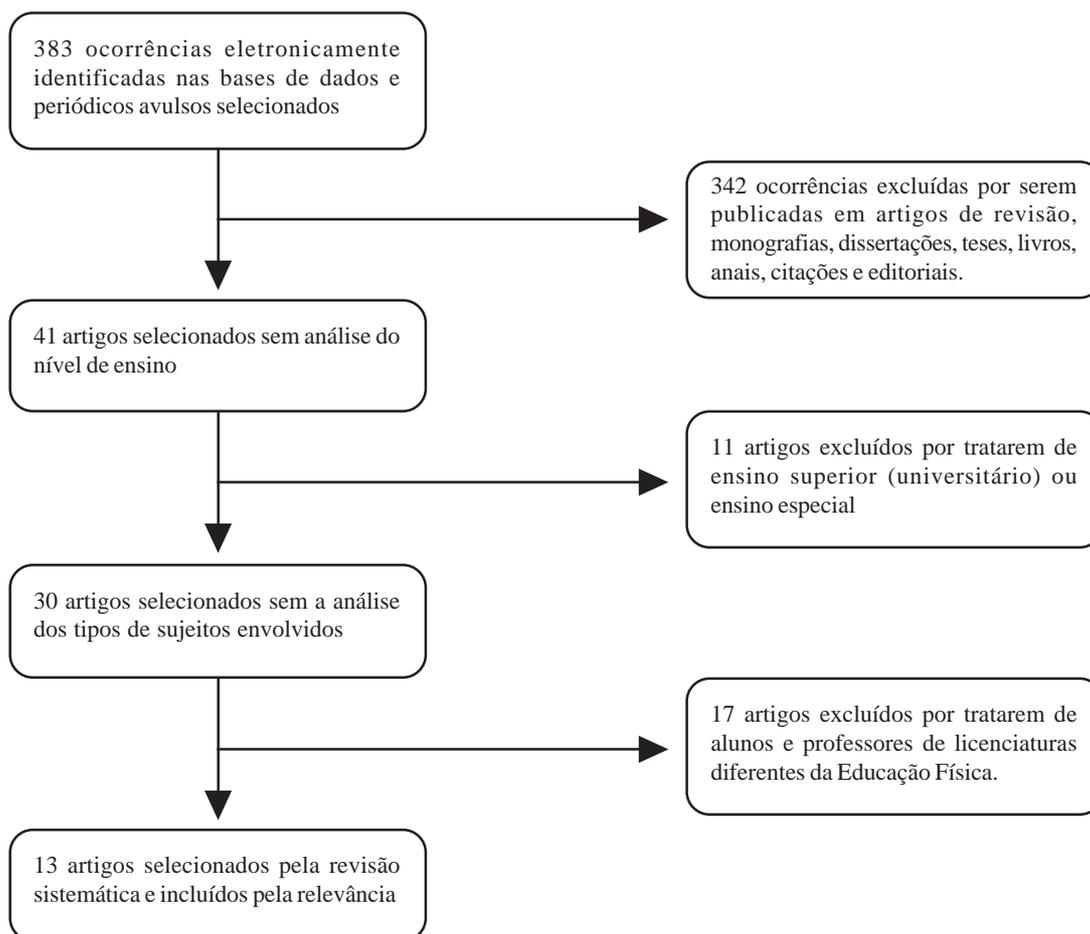


Figura 1. Fluxograma do processo de identificação e seleção.

\* d2paulo@udesc.br

\*\*\* rudney@udesc.br.

\*\* mdolores@cm-vilareal.pt

\*\*\*\* carlavargas80@yahoo.com.br

Considerando os procedimentos realizados na Figura 1, foram selecionados 13 estudos que fizeram parte da revisão da presente pesquisa. Os principais resultados destes estudos estão resumidos na Tabela 1, sendo analisados principalmente quanto ao título, autores e ano de publicação, objetivos, tipos de estudo, sujeitos estudados, instrumentos utilizados e principais resultados.

## Resultados e Discussão

### *Quanto à formação acadêmica e à competência percebida*

As análises empreendidas permitiram constatar que dos 13 estudos selecionados, onze relacionam concepções/opiniões/attitudes à formação acadêmica dos professores de Educação Física que foram alvo destas pesquisas, além das competências auto-percebidas por estes indivíduos para atuação com pessoas com deficiência (Freitas & Araújo, 2004; Filus & Martins Jr., 2004; Palla & Castro, 2004; Gorgatti, Penteado, Pinge & De Rose Júnior, 2004; Aguiar & Duarte, 2005; Godoy, Seabra Junior, Nabeiro & De Paula, 2005; Falkenbach, Battistelli, Medeiros & Apellaniz, 2007a; Falkenbach, Chaves, Nunes & Nascimento, 2007b; Barbosa, Cesário & Bento, 2009; Gorgatti & De Rose Jr., 2009; Souza & Boato, 2009).

Os resultados demonstram a carência e até mesmo a inexistência de disciplinas relacionadas às pessoas com deficiência na formação em Educação Física, apontando principalmente que os professores não se sentem preparados para atuação com qualidade na educação inclusiva (Freitas & Araújo; Filus & Martins Jr., 2004; Gorgatti et al., 2004; Palla & Castro, 2004; Aguiar & Duarte, 2005; Falkenbach et al., 2007a; Falkenbach et al., 2007b; Barbosa, Cesário & Bento, 2009; Gorgatti & De Rose Jr., 2009; Souza & Boato, 2009), e que os alunos com deficiência participam apenas eventualmente das aulas de Educação Física (Falkenbach et al., 2007b). Entretanto, os resultados apontam o crescimento de professores que cursaram a disciplina de educação física adaptada ou que a tiveram como complementação e que, deste modo, posicionam-se favoravelmente à inclusão educacional (Godoy et al., 2005). Outro fator identificado nos resultados refere-se à carência de formação especializada para atuação com pessoas com deficiência (Cruz & Ferreira, 2005), a qual provoca insuficiência de subsídios teóricos consistentes sobre o paradigma da inclusão (Aguiar & Duarte, 2005) e

desencandeia um distanciamento entre a prática e a teoria sobre o processo inclusivo (Oliveira & Rodrigues, 2006).

Molina Neto (1997) mostra que a insegurança é uma consequência do despreparo dos professores de educação física típica de uma formação inicial insuficiente que, ao transmitir apenas conhecimentos básicos, estimula uma forma de pensar e um modo de trabalhar que necessitam ser supridos pela experiência, pela prática e pela formação permanente. Rodrigues (2003) salienta que a formação inicial dos professores de Educação Física contempla conteúdos sobre alunos com deficiências, itens programáticos relacionados com a caracterização da deficiência e dos aspectos institucionais, mas que são pouco relacionados com práticas e metodologias que facilitem a inclusão. Melo y Martins (2004) salientam que a existência de sentimentos de medo, insegurança e incompetência ocorrem rotineiramente, pois ainda existem desconhecimento e preconceito em relação à deficiência e ao sujeito, e que dificultam o processo inclusivo. Portanto, com base em Rizzo y Kirkendall (1995), pode-se sugerir que o ensino de professores de Educação Física não deve ser restrito apenas a uma disciplina na formação de base, ao contrário, deve-se procurar dotar o currículo com infusões de conhecimentos e experiências ao longo da trajetória acadêmica.

Os resultados demonstram ainda a ocorrência de concepções e atitudes de alguns professores de educação física como favoráveis ao processo de inclusão educacional, e de alguns compatíveis com respostas segregacionistas, revelando deste modo, resultados contraditórios quanto à competência percebida para atuação na educação inclusiva (Souza & Boato, 2009). As atitudes negativas sobre a percepção de competência para ensinar pessoas com deficiência estão relacionadas à indiferença sobre o próprio comportamento e à determinação para ministrar aula para este alunado. Estes posicionamentos refletem a negligência na formação às situações reais de ensino de alunos com deficiência, pois os resultados apontam que a formação inicial não lhes possibilitou competência para a inclusão (Palla & Castro, 2004; Falkenbach et al., 2007b).

Monteiro (2008) afirma que os professores que se sentem mais competentes face ao ensino de alunos com deficiência, desenvolvem atitudes mais favoráveis em relação à inclusão educacional. Por outro lado, Monteiro (2008) lembra que os professores, pelo fato de apresentarem

\* d2paulo@udesc.br

\*\*\* rudney@udesc.br.

\*\* mdolores@cm-vilareal.pt

\*\*\*\* carlavargas80@yahoo.com.br

uma percepção maior de competência alicerçada na experiência e formação acadêmica, apresentam uma menor necessidade de realizar formações. Isto ocorre principalmente entre os professores que se sentem muito bem e os professores que não se sentem nada à vontade face ao ensino de alunos com deficiência.

Meijer (2003) aponta que as atitudes docentes relacionadas aos alunos com deficiência, seus posicionamentos quanto às diferenças e a disponibilidade para lidar com estas questões de forma eficaz, são os principais aspectos na efetivação da educação inclusiva. Já Van Der Veen, Smeets y Derriks (2010) afirmam que o fator mais significativo na análise das características dos professores que atuam no contexto inclusivo refere-se às atitudes docentes em relação às crianças com deficiência no ensino regular. Pode-se afirmar ainda, com base em Rizzo y Vispoel (1991); Rizzo y Kirkendall (1995); Kowalski y Rizzo (1996); Kudlaek et al., (2002); Tripp et al., (2007) que dentre as variáveis relacionadas às atitudes dos professores, destaca-se principalmente a competência percebida.

#### *Quanto à vinculação administrativa da escola*

As análises realizadas permitiram verificar que dos 13 estudos selecionados, quatro associam concepções/opiniões/atitudes à vinculação administrativa institucional, neste caso, inerentes às discussões sobre as escolas públicas e privadas que fizeram partes destas pesquisas (Gorgatti et al., 2004; Falkenbach et al., 2007b; Barbosa, Cesário & Bento, 2009; Gorgatti & De Rose Jr., 2009)

Os resultados apontam diferenças nas opiniões dos professores de educação física oriundos do ensino público e privado, demonstrando que os que atuam no ensino público se mostraram desfavoráveis às práticas de educação inclusiva devido principalmente à falta de capacitação docente e suporte governamental, e os que atuam no ensino privado mostraram-se favoráveis à inclusão educacional, principalmente pelo atendimento das exigências básicas para atuação no contexto inclusivo (Barbosa, Cesário & Bento, 2009). Os resultados demonstram também, que mesmo com a oferta de cursos preparatórios pelo governo, independentemente da vinculação administrativa da escola, o sentimento de despreparo docente para lidar com alunos com deficiência em suas aulas ainda prevalece (Gorgatti et al., 2004). Os resultados mostram ainda, que o conhecimento

dos professores sobre inclusão, independentemente da vinculação administrativa da escola, ainda carece de compreensões claras e precisas, e que a inclusão na Educação Física não atinge todos os alunos, bem como a sua ação está condicionada às possibilidades de melhor saúde e melhor condição econômica daqueles alunos com deficiências (Falkenbach et al., 2007b).

Segundo Pacheco, Eggertsdóttir y Marinósson (2007), as dificuldades encontradas quanto ao tipo de vinculação administrativa da escola estão relacionadas principalmente às condições do ensino público, à falta de estrutura humana, neste caso docente, à má formação acadêmica, à falta de materiais adequados e ao elevado número de alunos por sala de aula. Contudo, isto não significa que as escolas privadas não têm o mesmo papel que as escolas públicas em relação à inclusão dos alunos com deficiência, pois todas as escolas brasileiras devem obedecer à legislação e atender aos anseios da sociedade (Maior, 2007). Deste modo, deve-se ressaltar que diante dos dispositivos legais que garantem a educação de pessoas com deficiência, pode-se sugerir que as práticas de Educação Especial devem ocorrer preferencialmente no ensino regular (BRASIL, 1988) e com base nos princípios da escola inclusiva (Machado & Labegalini, 2007).

No Brasil, o atendimento às pessoas com deficiência teve início durante o Império com a criação de instituições particulares especializadas. Já em 1970 foi criado no Ministério de Educação e Cultura, o Centro Nacional de Educação Especial - CENESP, responsável pela gerência da educação especial no Brasil, que por sua vez impulsionou ações educacionais voltadas às pessoas com deficiência, cujas iniciativas foram marcadas por uma concepção assistencialista, onde os alunos com deficiência eram meros receptores de ações isoladas do Estado (Batalha, 2009).

Desde a década de 1980, o Brasil vem assumindo compromissos como o da Declaração Mundial de Educação para Todos em 1990 (BRASIL, 1990) e da década de Declaração de Salamanca em 1994 (UNESCO, 1994), que passaram a influenciar todas as políticas públicas de educação no País. Estas ações são comprovadas pela publicação da Política Nacional de Educação Especial de 1994, que orientou o processo de integração instrucional e condicionou o acesso às classes comuns do ensino regular àqueles que possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do

\* d2paulo@udesc.br

\*\*\* rudney@udesc.br.

\*\* mdolores@cm-vilareal.pt

\*\*\*\* carlavargas80@yahoo.com.br

ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos ditos normais (BRASIL, 1994). Já a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional Brasileira 9.394/1996 determina que a educação de pessoas com deficiência devem ocorrer preferencialmente no ensino regular, de todas as instituições escolares previstas no sistema nacional de educação, independentemente da vinculação administrativa da escola ou rede de ensino (BRASIL, 1996).

Atualmente, o atendimento educacional orienta-se pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que acompanha os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos, como um movimento mundial que age pela via política, cultural, social e pedagógica, e que fora desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação (BRASIL, 2008).

No entanto, o que se constata nesses últimos anos, na repercussão do confronto entre a legislação educacional e as realidades investigadas, são sentimentos de impotência das redes de ensino em geral e das escolas com seus professores para fazer cumprir a proposta inclusiva. Assim, constata-se, em geral, nas realidades escolares, seja no âmbito das escolas públicas como nas particulares, um quadro de apreensão e insegurança diante da educação inclusiva (Beyer, 2003).

No estudo de Gorgatti (2005), quanto à avaliação das escolas, os professores das escolas públicas mostraram acreditar que terão maiores problemas, em relação às particulares, especialmente pela falta de recursos materiais apropriados e pela falta de apoio multidisciplinar. Deste modo, estudar o processo de inclusão nos discursos dos professores e coordenadores das escolas públicas possibilita compreender o momento atual que passam as escolas e suas possibilidades de inclusão, uma vez que o ato de incluir também está relacionado com a compreensão do corpo docente da escola (Falkenbach, 2005).

### *Quanto ao tempo de experiência e gênero do professor*

As análises obtidas permitiram averiguar que dos 13 estudos selecionados, dois associam concepções/opiniões/atitudes ao tempo de experiência de magistério com pessoas com deficiência e ao gênero dos professores de Educação

Física que fizeram parte destas pesquisas (Palla & Castro, 2004; Gorgatti & De Rose Jr., 2009).

Os resultados demonstram que docentes do sexo feminino e com experiência prévia no trabalho com pessoas com deficiência apresentam atitude mais favorável ao receber este tipo de aluno em suas turmas regulares (Gorgatti & De Rose Jr., 2009). Os resultados apontam, também, que os professores de Educação Física com pouca ou nenhuma experiência profissional apresentaram atitudes negativas quanto à inclusão educacional de pessoas com deficiência (Palla & Castro, 2004).

Mesmo considerando os resultados levantados, deve-se ressaltar que a literatura especializada não demonstra qualquer diferença estatisticamente significativa entre a atitude e o fato do professor ser do sexo masculino ou feminino (Patrick, 1987; Rizzo & Vispoel, 1991; Rizzo & Kirkendall, 1995; Kowalski & Rizzo, 1996; Duchane & French, 1998; Serrano, 1998; Meegan & Macphail, 2006; Tripp et al., 2007; Monteiro, 2008). Contudo, Hodge, Murata y Kozub (2002); Hodge, Tannehill y Kluge (2003) apontam que os professores que possuem alta qualidade em experiências educacionais, independente do gênero do professor, tendem a demonstrar confiança no ensino de uma diversidade de alunos, com e sem deficiência. Deste modo, concorda-se com Kozub y Lienert (2003) que há necessidade de mais investigação que possa identificar o papel do gênero nas interações com outras variáveis demográficas e em relação à atitude face ao ensino de pessoas com deficiência na escola regular.

Segundo, Obruniskova (2008) estudos evidenciam que professores de Educação Física que mantiveram menos predisposição para o trabalho com pessoas com deficiência são os mesmos que relataram ter pouca ou nenhuma formação na área da Educação Física Adaptada. O que demonstra a necessidade de ter formação continuada, maior número de horas de ensino e estágio na graduação sobre a temática da Educação Física Adaptada (Gorgatti & De Rose Jr., 2009). Entretanto, se por um lado, para os docentes que cursaram disciplinas referentes às pessoas com deficiência na sua formação, acabou sendo um diferencial na predominância destes saberes (Silva, Neto & Drigo, 2009), por outro, a prática pedagógica de caráter inclusivo na Educação Física, ainda esbarra em históricas dificuldades que estão relacionadas com o entendimento da sua ação, pois enquanto

\* d2paulo@udesc.br

\*\*\* rudney@udesc.br.

\*\* mdolores@cm-vilareal.pt

\*\*\*\* carlavargas80@yahoo.com.br

a ação pedagógica estiver centrada no ensino do movimento e o desenvolvimento de técnicas respaldadas por conceitos

de "melhor/pior", "certo/errado" e "ganhar/perder", sempre haverá margem para a exclusão (Falkenbach et al., 2007b).

**Tabela 1**

*Quadro-síntese de artigos científicos sobre concepções/opiniões/attitudes de professores de Educação Física acerca da inclusão escolar*

Título	Autor e ano	Objetivos	Tipo de estudo	Sujeitos	Instrumentos	Principais resultados
Inclusão de PCD** na escola: a opinião dos professores de EFI*	Filus e Martins Jr. 2004	Conhecer a opinião dos professores de EFI* a respeito da inclusão	Exploratório	Professores de EFI* (n=14) (4 do sexo masculino; 10 do sexo feminino)	Entrevista semi-estruturada	- Sentimento de despreparo dos professores de EFI* para atuar com PCD** - Necessidade de experiência prática com PCD** - Necessidade de mais informações e formação no ensino de PCD**
O fazer do professor de EFI* no ensino regular e a inclusão	Freitas e Araújo 2004	Analisar a prática dos professores de EFI* de escolas públicas regulares de Campo Grande/MS	Qualitativo	Professores de EFI* de rede municipal(n=4)	Entrevista semi-estruturada e questionário	- Sentimento de despreparo dos professores de EFI* para atuar com PCD** - Necessidade de mais informações e formação no ensino de PCD** - Necessidade de experiência prática com PCD**
Atitude de professores e estudantes de EFI* em relação ao ensino de PCD**	Palla e Castro 2004	Avaliar as atitudes de professores e estudantes de EFI* em relação ao ensino de PCD**	Descritivo	Professores de EFI* (n=46)	Questionário	- Sentimento de despreparo dos professores de EFI* para atuar com PCD** - Necessidade de experiência prática com PCD** - Necessidade de mais informações e formação no ensino de PCD**
Atitudes de professores de EFI* do ensino regular com relação à inclusão de alunos PD*****	Gorgatti, Penteadó Pinge e De Rose Jr 2004	Avaliar as atitudes de professores de EFI* da rede regular de ensino em relação à inclusão de alunos PD*****	Exploratório	Professores de EFI* (n=10)(5 de rede pública; 5 de rede particular)	Questionário	- Sentimento de despreparo dos professores de EFI* para atuar com PCD** - Despreparo das escolas para receber as PCD** - Necessidade de mais informações e formação no ensino de PCD** - Professores acreditam nos benefícios da proposta inclusiva
Educação inclusiva: um estudo na área da EFI*	Aguiar e Duarte 2005	Investigar os significados da inclusão de PNE***** nas aulas de EFI* no sistema regular de ensino	Descritivo e qualitativo	Professores de EFI* (n=67)(30 do sexo masculino; 37 do sexo feminino)	Questionário	- Sentimento de despreparo dos professores de EFI* para atuar com PCD** - Necessidade de experiência prática com PCD** - Necessidade de mais informações e formação no ensino de PCD** - Professores acreditam nos benefícios da proposta inclusiva
O professor de EFA*** nas instituições para PCD**	Godoy et al. 2005	Comparar o panorama de dez anos de atuação do profissional de EFA***	Observacional transversal	Professores de EFI* (n=06) (2do sexo masculino; 4 do sexo feminino)	Entrevista semi-estruturada e questionário	- Aumento no uso de estratégias de ensino, recursos pedagógicos adaptados e avanços na busca de objetivos de ensino; - Concepção geral favorável a inclusão; - Necessidade de mais cursos de capacitação no ensino de PCD**.

Legendas: Educação Física\*; Pessoas com Deficiência\*\*; Educação Física Adaptada\*\*\*; Necessidades Educacionais Especiais\*\*\*\*; Educação Infantil\*\*\*\*\*; Portadores de Deficiência\*\*\*\*\*

\* d2paulo@udesc.br

\*\*\* rudney@udesc.br.

\*\* mdolores@cm-vilareal.pt

\*\*\*\* carlavargas80@yahoo.com.br

LIBERABIT: Lima (Perú) 17(1): 19-30, 2011

**Tabela 1***Quadro-síntese de artigos científicos sobre concepções/opiniões/attitudes de professores de Educação Física acerca da inclusão escolar*

Título	Autor e ano	Objetivos	Tipo de estudo	Sujeitos	Instrumentos	Principais resultados
Intervenção Profissional na inclusão de crianças com deficiências no ensino regular	Oliveira e Rodrigues 2006	Analisar os procedimentos e atitudes de profissionais de EFI* que ministram aulas no sistema de inclusão	Descritivo e Qualitativo	Professor de EFI*, Coordenador e Diretor (n=3)	Entrevista estruturada	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professores acreditam nos benefícios da proposta inclusiva</li> <li>- Necessidade de atitudes favoráveis e maior comprometimento do professor em relação às PCD**.</li> <li>- Distanciamento entre a prática e a teoria sobre o processo inclusivo</li> </ul>
Processo de formação continuada de professores de EFI* em contexto inclusivo	Cruz e Ferreira 2007	Acompanhar como os professores de EFI* lidam com a proposta de inclusão	Qualitativo	Professores de EFI* de rede municipal (n=16)	Observações, diários de campo, fitas cassete ou VHS.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentimento de despreparo dos professores de EFI*</li> <li>- Necessidade de mais formação no ensino de PCD**</li> <li>- Professores e alunos precisam estar disponíveis para haver interações sociais.</li> </ul>
A questão da integração e da inclusão nas aulas de EFI*	Falkenbach et al. 2007a	Investigar a compreensão dos professores de EFI* acerca da inclusão e integração na EFI* regular	Qualitativo (estudo de caso)	Professores de EFI* de rede estadual (n=12)	Entrevista semi-estruturada e análise documental	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentimento de despreparo dos professores de EFI* para atuar com PCD** - Necessidade de experiência prática com PCD** - Necessidade de mais informações e formação no ensino de PCD** - Concepção geral favorável à inclusão;</li> <li>- Fragilidades na formação não possibilitam competências para a inclusão.</li> </ul>
A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de EFI* na EI*****	Falkenbach et al. 2007b	Investigar a inclusão de crianças com NEE***** na prática pedagógica da EFI* na EI*****	Qualitativo e descritivo (estudo de caso)	Professores de EFI* (n=6) (3 de rede particular; 3 de rede municipal)	Observação e entrevista semi-estruturada.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentimento de despreparo dos professores de EFI* para atuar com PCD**</li> <li>- Necessidade de mais formação no ensino de PCD**</li> <li>- Necessidade de experiência prática e de mais informações sobre a PCD**</li> <li>- Falta de comprometimento para com a proposta inclusiva.</li> </ul>
Percepção dos professores sobre a inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de EFI*	Gorgatti e De Rose Jr. 2009	Analisar as percepções dos professores sobre a inclusão de alunos com deficiência em de EFI*	Exploratório	Professores de EFI* (n=90) (31 do sexo masculino; 59 sexo feminino) (61 de escolas públicas; 29 de escolas particulares)	Questionário	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentimento de despreparo dos professores de EFI* para atuar com PCD** - Necessidade de experiência prática com PCD** - Necessidade de mais informações e formação no ensino de PCD** - Professores de escolas públicas acreditam ter maiores dificuldades pela falta de recursos, materiais e pela falta de apoio multidisciplinar no processo inclusivo.</li> </ul>
Inclusão de alunos com NEE**** nas aulas de EFI* do ensino regular:	Souza e Boato 2009	Verificar as concepções e atitudes dos professores de EFI* em relação à inclusão de alunos com NEE nas aulas de EFI* do ensino regular	Exploratório	Professores de EFI* de rede estadual (n=30)	Questionário	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentimento de despreparo dos professores de EFI* para atuar com PCD**</li> <li>- Concepções e atitudes dos professores EFI* se mostraram contraditórias</li> <li>- Necessidade de mais formação no ensino de PCD**</li> <li>- Necessidade de mais informações sobre a PCD**.</li> </ul>
Análise do preparo do professor EFI* em atuar com crianças do ensino fundamental vítimas de Paralisia Cerebral	Barbosa, Cezario e Bento 2009	Verificar se os professores de EFI* estão preparados para atuar com a inclusão de crianças com paralisia cerebral no ensino fundamental regular.	Pesquisa Descritiva	Professores de EFI* (n = 50) (34 de rede municipal; 11 de rede estadual; 5 de rede particular)	Questionário	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentimento de despreparo dos professores de EFI* para atuar com PCD**</li> <li>- A maioria dos professores de EFI* das escolas públicas revelou-se contra a prática inclusiva, devido à falta de capacitação e de suporte por parte do governo;</li> <li>- Na rede privada, a maioria dos professores de EFI* mostrou-se a favor da prática inclusiva, desde que atendidas as exigências básicas como: equipe multidisciplinar, materiais didático-pedagógicos e espaço físico.</li> </ul>

\* d2paulo@udesc.br

\*\*\* rudney@udesc.br.

\*\* mdolores@cm-vilareal.pt

\*\*\*\* carlavargas80@yahoo.com.br

## Conclusões

Considerando os achados expostos anteriormente, tanto nos estudos selecionados quanto na literatura especializada, pode-se concluir que as concepções, as opiniões e as atitudes dos professores de Educação Física sobre a inclusão educacional estão associadas principalmente à formação acadêmica, às competências percebidas na atuação com pessoas com deficiência, ao tempo de experiência de magistério com pessoas com deficiência, ao gênero do docente e à vinculação administrativa da escola.

Em relação à formação acadêmica e à competência percebida para atuar com alunos com deficiência na rede regular de ensino, pode-se concluir que existem pontos críticos na inclusão, pois apesar das exigências da legislação brasileira sobre as disciplinas de Educação Física Adaptada nos currículos dos cursos de graduação desta área, há ainda a falta de condições pedagógicas, didáticas e humanas. Tais manifestações incluem desde dificuldades pedagógicas até situações extremas de falta de interação humana que levam ao abandono social, provocando muito mais ações de comisseração do que atitudes e intervenções profissionais favoráveis à inclusão.

Em relação ao tempo de experiência e ao gênero do professor, pode-se concluir que docentes do sexo feminino e com experiência prévia no trabalho com pessoas com deficiência apresentam atitudes mais favoráveis, por outro lado os professores de Educação Física com pouca ou nenhuma experiência profissional, independente do gênero, apresentaram atitudes desfavoráveis quanto à inclusão educacional de pessoas com deficiência e conseqüentemente dificuldades em perceber as suas competências.

Em relação à vinculação administrativa da escola, pode-se concluir a urgência de ações públicas e privadas que consigam atingir o núcleo da formação profissional no Brasil, envolvendo, portanto, todos os setores sociais, além de professores, alunos, pais, pesquisadores e demais pessoas envolvidas no processo inclusivo. Por esta razão, é preciso que os professores de Educação Física envolvidos no processo inclusivo recebam capacitações profissionais desde o início da sua formação, tanto na teoria como na prática, permitindo o autoconhecimento das crenças, intenções, atitudes e comportamentos diante das pessoas com deficiência.

## Referências

- Aguiar, J.S. & Duarte, E. (2005). Educação inclusiva: Um estudo na área da educação física. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 11(2), 223-240.
- Alves-Mazzotti, A.J. & Gewandsznajder, F. (2002). *O método nas ciências naturais e sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Barbosa, C. P., Cesario, A. C. F. & Bento, N. D. (2009). Análise do preparo do professor de educação física em atuar com crianças do ensino fundamental vítimas de paralisia cerebral visando inclusão escolar. *Revista Saúde e Pesquisa*, 3, 301-309.
- BRASIL. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.
- BRASIL. (1990). Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.
- BRASIL. (1994). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP.
- BRASIL. (1996). Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. (2008). Ministério da Educação e Cultura. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. *Caderno Cedes*, 28(75), 269-273.
- Batalha, D. V. (2009). *Fundamentos en Humanidades Universidad Nacional de San Luis - Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva brasileira*, Argentina Año X (1), 1-13
- Beyer, H. O. (2003). A Educação Inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação. Cadernos. 22 Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2003/02/a3.htm>
- Block, M. E. & Obrusnikova, I. (2007). Inclusion in physical education: A review of the literature from 1995-2005. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 24(2), 103-124.
- Cappelini, V. L. M. F. & Rodrigues, O. M. P. R. (2009). Concepções de professores acerca dos fatores que dificultam o processo da educação inclusiva. *Educação*, 32(3), 355-364.
- Cruz, G. C. & Ferreira, J.R. (2005). Processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo. *Revista Brasileira de Educação Física Especial*, 19(2), 163-180.
- Duchane, K. A. & French, R. (1998). Attitudes and Grading Practices of Secondary Physical Educators in Regular Education Settings. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 15, 370-380.

\* d2paulo@udesc.br

\*\*\* rudney@udesc.br.

\*\* mdolores@cm-vilareal.pt

\*\*\*\* carlavargas80@yahoo.com.br

- Falkenbach, A.P. (2005). Crianças com crianças na psicomotricidade relacional. Lajeado, RS: UNIVATES.
- Falkenbach, A. P. et al. (2007a). A questão da integração e da inclusão nas aulas de educação física. *Lecturas: Educacion Fisica y Deportes. Revista Digital*, ano 11, (106).
- Falkenbach A. P. et al. (2007b). A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de educação física na educação infantil. *Movimento*, 13(2), 37-53.
- Falkenbach, A. P. (2010). *Inclusão: perspectivas para as áreas da educação física, saúde e educação*. Jundiaí, São Paulo.
- Freitas, R. de F. da S. & Araújo, P. F. de. (2004). A práxis do professor de educação física no ensino regular diante da inclusão. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*, 3(2).
- Ferreira, W. B. (2005). Educação inclusiva: será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos? *Inclusão*, 1(1), 40-46.
- Filus, J. F. & Martins Jr. J. (2004). Inclusão de pessoas com deficiência na escola: a opinião dos professores de educação física. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 26(1), 103-108.
- Godoy, U., Seabra Junior, M., Nabeiro, M. & De Paula, A. I. (2005). O professor de educação física adaptada nas instituições para pessoas com deficiências na cidade de Bauru: um relato após dez anos. *Revista da Sobama*, 10(1), 21-28.
- Gorgatti, M. G. (2005). *Educação Física Escolar e Inclusão: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores*. Tese de Doutorado. Escola de Educação Física e Esporte Educação da USP. 189p.
- Gorgatti, M. G. & De Rose Junior, D. (2009). Teachers' Perceptions about Inclusion of Students with Disabilities in Physical Education Classes. *Movimento*, 15(2), 119-140.
- Gorgatti, M. G., Penteado, S. H. N. W., Pinge, M. D. & De Rose Júnior, D. (2004). Atitudes dos professores de educação física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 12(2), 63-68.
- Hodge, S. R., Amnah, J. O. A., Casebolt, K., Lamaster, K. & O'Sullivan, M. (2004). High school general physical education teachers' behaviors and beliefs associated with inclusion. *Sport Education and Society*, 9(3), 395-419.
- Hodge, S. R., Murata, N. M. & Kozub, F. M. (2002). Physical educators' judgments about inclusion: A new instrument for preservice teachers. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 19(4), 435-452.
- Hodge, S. R., Tannehill, D. & Kluge, M. A. (2003). Exploring the meaning of practicum experiences for PETE students. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 20(4), 381-399.
- Kozub, F. M. & Lienert, C. (2003). Attitudes toward teaching children with disabilities: Review of literature and research paradigm. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 20(4), 323-346.
- Kowalski, E. M. & Rizzo, T. L. (1996). Factors Influencing Preservice Student Attitudes Toward Individuals With Disabilities. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 13, 180-196.
- Kudlaeek, M., Valkova, H., Sherrill, C., Myers, B. & French, R. (2002). An inclusion instrument based on planned behavior theory for prospective physical educators. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 19(3), 280-299.
- Laville, C. & Dione, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: EUFMG.
- Machado, L. M. & Labegalini, A. C. F. B. (2007). *Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Marília: Edições M3T Tecnologia e Educação.
- Maior, I. M. M. de L. *Um olhar sobre a prática da inclusão educacional a partir da cartilha: o acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular*. Acessado em: 18/10/2007. Disponível em: <http://www.escoladegente.org.br>
- Mantoan, M. T. E. (2005). A hora da virada. *Revista de Educação Especial Inclusão*, 1, 24-28.
- Meegan, S. & Macphail, A. (2006). Irish physical educators' attitude toward teaching students with special educational needs. *European Physical Education Review*, 12(1), 75-97.
- Meijer, C. J. W. (2003). *Inclusive education and effective classroom practices*. European Agency for Development in Special Needs Education. Middelfart, Denmark.
- Melo, F. R. L. V. & Martins, L. A. R. (2004). O que pensa a comunidade escolar sobre o aluno com paralisia cerebral. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 10(1), 75-92.
- Mendes, E. G. (2006). A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, 11(33), 387-405.
- Moisés, M. P. (2005). Consciência da educação inclusiva em futuros professores de educação física. *Revista da Sobama*, 10(1), 15-29.
- Molina Neto, V. (1997). A formação profissional em Educação Física e Esportes. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, 1(19), 34-41.
- Monteiro, V. M. T. Q. (2008). *Atitudes dos professores de Educação Física no ensino de alunos com deficiência*. Tradução, validação e análise para a Cultura Portuguesa do Instrumento PEATID-III. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Desporto, Universidade do Porto.

\* d2paulo@udesc.br

\*\*\* rudney@udesc.br.

\*\* mdolores@cm-vilareal.pt

\*\*\*\* carlavargas80@yahoo.com.br

LIBERABIT: Lima (Perú) 17(1): 19-30, 2011

- Obrusnikova, I. (2008). Physical educators' beliefs about teaching children with disabilities. *Perceptual and Motor Skills*, 106(2), 637-644.
- Oliveira, A. F. & Rodrigues, G. M. (2006). Intervenção profissional na inclusão de crianças com deficiências no ensino regular: um estudo piloto. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. 5(especial), 31-38.
- Pacheco, J., Eggertsdóttir, R. & Marinós-Son, G. L. (2007). *Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar*. Porto Alegre: Artmed.
- Palla, A. C. & Castro, E. M. (2004). Atitude de professores e estudantes de educação física em relação ao ensino de alunos com deficiência em ambientes inclusivos. *Revista da Sobama*, 9(1), 25-34.
- Patrick, G. D. (1987). Improving Attitudes Toward Disabled Persons. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 4, 316-325.
- Pedrinelli, V. J. (2002). Possibilidades na diferença: o processo de "inclusão" de todos nós. *Integração*, 4, 31-34.
- Piccolo, G. M. (2009). As bases do processo de formação docente voltado à inclusão. *Revista de Educação Especial*, 22(35), 363-374.
- Rizzo, T. L. (1984). Attitudes of Physical Educators Toward Teaching Handicapped Pupils. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 1, 267-274.
- Rizzo, T. L. (1988). Validation of the physical educators' attitude toward teaching handicapped students survey. In L. Bain (Ed.), *Abstracts of research papers* (pp. 248). Reston, VA: American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance.
- Rizzo, T. L. (1993). *Physical educators' attitude toward teaching individuals with disabilities- III*. Unpublished survey. Available from the author Department of Kinesiology. California State University.
- Rizzo, T. L. & Kirkendall, D. R. (1995). Teaching Students With Mild Disabilities: What Affects Attitudes of Future Physical Educators? *Adapted Physical Activity Quarterly*, 12, 205-216.
- Rizzo, T. L. & Vispoel, W. P. (1991). Physical Educators' Attributes and Attitudes Toward Teaching Students With Handicaps. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 8, 4-11.
- Rodrigues, D. (2003). A Educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. *Revista da Educação Física*, 14(1), 67-73.
- Sato, T., Hodge, S. R., Murata, N. M. & Maeda, J. K. (2007). Japanese physical education teachers' beliefs about teaching students with disabilities. *Sport Education and Society*, 12(2), 211-230.
- Serrano, R. M. M. (1998). *As atitudes dos professores de educação física face à integração escolar de alunos deficientes*. Universidade do Porto, Porto.
- Silva, C. da; Neto, S. de S.; Drigo, A. J. (2009). Os professores de Educação Física Adaptada e os saberes docentes. *Motriz, Rio Claro*, 15 (3), 481-492
- Souza, G. K. P. de & Boato, E. M. (2009). Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física do ensino regular: concepções, atitudes e capacitação dos professores. *Educação Física em Revista*, 3(2).
- Tripp, A., Oh, H. K., Chung, D. H., So, H. & Rizzo, T. L. (2007). Preservice Teachers Attributes Related to teaching a student Labeled ADHD. *Sobama*, 12(1), 150-156.
- Tolocka, R. E. (2008). Educação física e diversidade humana. In De Marco, A. *Educação Física: cultura e sociedade*. Campinas: Papirus.
- UNESCO (1994). Declaração de Salamanca. Espanha: Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura.
- Van Der Veen, I, Smeets, E. & Derricks, M. (2010). Children with special educational needs in the Netherlands: number, characteristics and school career. *Educational Research*, 52(1), 15-43.

- 
- \* Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Rua Pascoal Simone, 358, Florianópolis, SC, Brasil. d2paulo@udesc.br
- \*\* Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Laboratório do Centro de Investigação em Desporto Saúde e Desenvolvimento Humano, Rua Dr. Manuel Cardona CIFOP 5000, Vila Real, Portugal. mdolores@cm-vilareal.pt
- \*\*\* Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Rua Pascoal Simone, 358, Florianópolis, SC, Brasil. rudney@udesc.br.
- \*\*\*\* Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Rua Pascoal Simone, 358, Florianópolis, SC, Brasil. carlavargas80@yahoo.com.br